

Panorama da Segunda Metade do Ano: Pisando Fundo no Acelerador



Market Mosaic é um boletim informativo trimestral publicado para os nossos clientes, fornecedores e partes interessadas, todos os meses de fevereiro, maio, agosto e novembro, pelo grupo de Análise de Mercado da Mosaic. As edições de fevereiro e agosto resumem a nossa análise da perspectiva de curto prazo do mercado agrícola e de fertilizantes para as culturas agrícolas. As edições de maio e novembro oferecem uma visão detalhada de tópicos de interesse especial para os nossos leitores.

Michael R. Rahm

Vice-Presidente
mike.rahm@mosaicco.com

Joseph Fung

Analista de Mercado
joseph.fung@mosaicco.com

Mathew Philippi

Assistente de Análise de Mercado
matt.philippi@mosaicco.com

Nós temos usado a metáfora do motor para descrever a perspectiva agrícola e dos fertilizantes em algumas edições do Market Mosaic. Introduzimos essa metáfora na edição de fevereiro de 2007. Aquela edição, intitulada *Acelerando a Produção Agrícola*, concluiu que os agricultores em todo mundo precisavam acelerar os motores poderosos da agricultura a fim de atender as demandas crescentes por alimentos e combustível. A edição de agosto de 2007, intitulada *Tirando o Máximo do Motor*, destacou a força fundamental nos mercados agrícolas e a perspectiva positiva para a demanda de fertilizantes. A edição de fevereiro de 2008, intitulada *Sem dar Trégua*, observou que os agricultores não ousam tirar os pés do acelerador, apesar da safra recorde de 2007.

Com base na queima de estoque de todos produtos relacionados à agricultura, os mais entusiasmados sem dúvida teriam escolhido *Ficando sem Combustível* como o título para esta edição! No entanto, depois de estudarmos os fatos mais recentes, ousamos intitular esta edição *Pisando Fundo no Acelerador* para descrever a necessidade ainda urgente dos agricultores de pisarem no acelerador - até o fundo - a fim de aumentar a produção em 2009 e acumular estoques globais de grãos e oleaginosas para níveis mais seguros.

Panorama Agrícola Sólido como uma Rocha

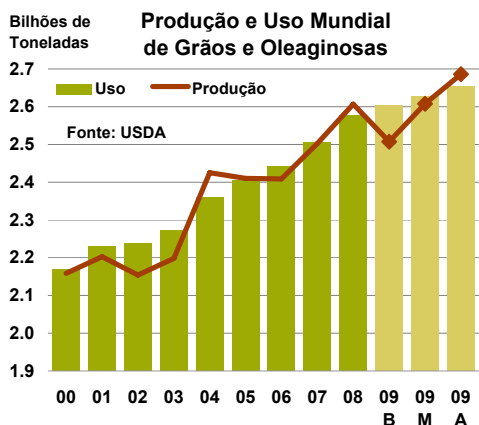
Apesar da volatilidade dos preços dos grãos e oleaginosas neste outono e inverno, os fundamentos permanecem apertados. Os mercados estão a apenas um problema climático distantes do tipo de crise sugerida em junho, quando o índice pluviométrico excessivo atrasou o plantio e inundou plantações em grande parte do Cinturão do Milho nos EUA.

A safra recorde de 2007 e a possibilidade de outra safra recorde em 2008 irá apenas parar, ao invés de reverter, o declínio de uma década nos estoques globais de grãos e oleaginosas. Estimativas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) em 12 de agosto, mostram que os estoques das 16 principais culturas agrícolas de grãos e oleaginosas estão projetadas para aumentar ínfimos 20,7 milhões de t (toneladas) este ano, comparados ao uso projetado de quase 2,58 bilhões de t. Os estoques, ao final do ano agrícola de 2008/09, devem ser de somente 16,2% do uso, a segunda porcentagem mais baixa desde 1974/75.

Os estoques globais de grãos e oleaginosas diminuíram devido a uma melhora no ritmo do crescimento da demanda. O crescimento acelerou em razão de um aumento contínuo na renda e, conseqüentemente, na demanda por alimentos, em particular nos países em rápido desenvolvimento na Ásia; bem como dos aumentos na produção de biocombustíveis, especialmente o aumento exponencial da produção do etanol norte-americano. De acordo com as estimativas mais recentes do USDA, a demanda global por grãos e oleaginosas está aumentando 2,5% ao ano - 120 pontos base acima da taxa histórica.

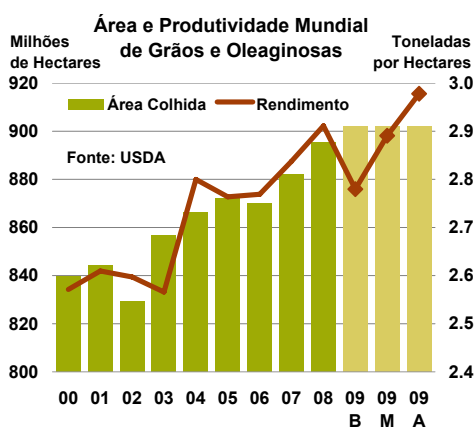
Os agricultores reagiram à alta dos preços dos grãos e oleaginosas, cultivando maior área e intensificando as práticas de cultivo. A resposta da oferta durante as últimas duas temporadas de plantio foi boa, mas não boa o bastante para acumular estoques globais em níveis seguros. Por exemplo, a produção global de grãos e oleaginosas aumentou 3,9% ou 94 milhões de t, para um recorde de 2,50 bilhões de t em 2007. Aproximadamente 40% desta alta resultaram de um aumento de 1,5% ou 13 milhões de hectares (ha)

nas áreas colhidas e os outros 60% foram por conta de um aumento de 2,5% ou 69 kg/ha na produtividade média. A produção global de grãos e oleaginosas está projetada para aumentar outros 4,2% ou 104 milhões de t para 2,61 bilhões de t em 2008, de acordo com as estimativas de agosto do USDA. De novo, aproximadamente 40% do aumento esperado provém de um aumento de 1,5% ou mais de 13 milhões de ha em áreas colhidas e os outros 60% são o resultado de um aumento de 2,6% ou 73 kg/ha na produtividade. Estes são ganhos consideráveis, mas eles moveram muito pouco os indicadores que medem os estoques globais de grãos e oleaginosas.



Embora a safra de 2008 ainda não esteja no celeiro, os fornecedores de insumos estão aumentando a marcha para 2009 - os agricultores plantarão mais tarde nesta primavera e no próximo outono para atender a demanda projetada para o ano agrícola de 2009/10. As perspectivas de demanda por insumos continuam positivas devido ao fato de que os mercados precisarão se esforçar para obter aumentos adicionais tanto nas áreas cultivadas quanto na produtividade para que a safra de 2009 atenda à demanda - sem falar em acumular estoques para níveis mais seguros.

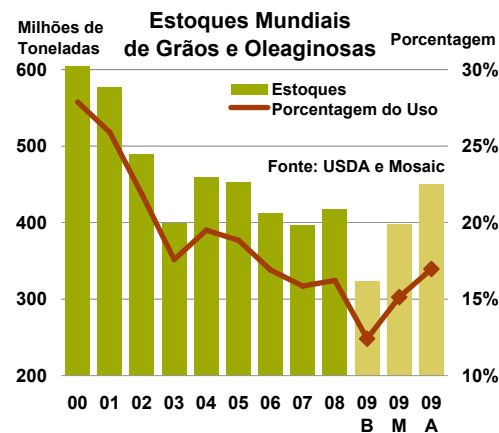
Nós tentamos estimar a abrangência dos cenários da oferta e demanda para o ano agrícola de 2009/10 com base nos prognósticos de produção baixo, médio e alto. Presumimos que a área colhida aumentará outros 6,7 milhões de ha para todos os três prognósticos.



Isso é metade dos aumentos ocorridos nos dois últimos anos e coloca a área colhida num nível recorde de 902 milhões de ha em 2009.

Três prognósticos de produtividade são considerados. O prognóstico médio presume uma produtividade igual à tendência dos últimos 10 anos. O prognóstico baixo utiliza uma produtividade igual à tendência, menos o maior desvio negativo da tendência dos últimos 10 anos. O prognóstico alto usa um rendimento igual à tendência, mais o maior desvio positivo dos 10 últimos anos.

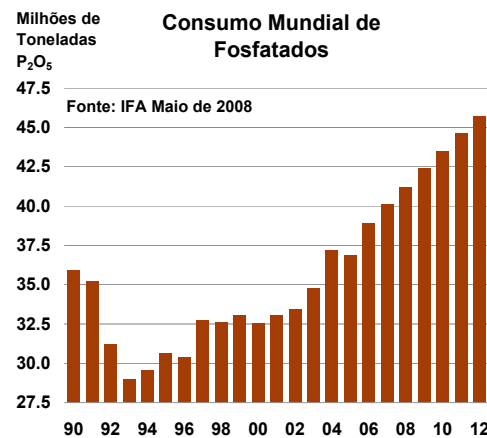
O prognóstico de produção baixo presume que os preços dos grãos e oleaginosas aumentariam e desacelerariam o crescimento da demanda para uma taxa na extremidade baixa da faixa de 10 anos (um por cento). O prognóstico alto presume que os preços cairiam e impulsionariam o crescimento da demanda para a extremidade mais alta da faixa de 10 anos (três por cento). O prognóstico médio presume um crescimento de 2%, igual à taxa de crescimento anual composta para os últimos 10 anos.



Os estoques globais cairiam para menos de 400 milhões de t ao final do ano agrícola de 2009/10 no prognóstico médio. Os estoques aumentariam para aproximadamente 450 milhões de t no prognóstico alto como resultado das condições ideais de cultivo e menor crescimento de demanda. Sob o prognóstico baixo, os estoques cairiam para menos de 325 milhões de t ou apenas 12,4% do uso, uma porcentagem ainda menor do que os níveis baixos do início dos anos 70. Com base nesta análise, concluímos que os mercados de commodities agrícolas em algum momento irão exigir que os agricultores pisem fundo no acelerador em 2009 a fim de cultivar safras excepcionais, acumular estoques em níveis mais seguros e mover a agricultura mundial para fora desta zona de perigo.

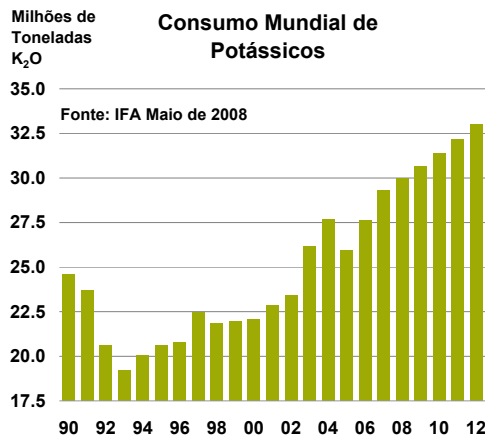
Acelerando o Crescimento da Demanda por Fertilizantes

As perspectivas da demanda por fertilizantes continuam excelentes, dada a necessidade do cultivo de maior área e do aumento da produtividade. As estatísticas mais recentes publicadas em maio pela Associação Internacional da Indústria de Fertilizantes (IFA), indicam que o uso de adubo fosfatado está projetado para aumentar 24% ou 8,9 milhões de t de P₂O₅ de 2006 até 2012. Essa é uma taxa de crescimento anual de 3,1% ou 120 pontos base mais altos do que a taxa de 1,9% de 1995 até 2005. O uso global de fertilizantes potássicos está previsto para aumentar 27% ou 7,0 milhões de t de K₂O durante o mesmo período, com taxa de crescimento anual de 3,5% ou 120 pontos base mais alta do que a taxa de 2,3% de 1995 a 2005.



“Não obstante os aumentos nos custos dos insumos, a rentabilidade permanece bastante atrativa para um amplo leque de culturas na maioria das regiões do mundo.”

Mais perto de casa, está previsto o aumento do uso de fertilizantes fosfatados e potássicos nos EUA de 2,5 para 3,5% em 2008/09. Esta previsão indica que os agricultores norte-americanos cultivarão mais de 90 milhões de acres de milho na próxima primavera no hemisfério norte e manterão as doses de aplicação atuais nas principais culturas.



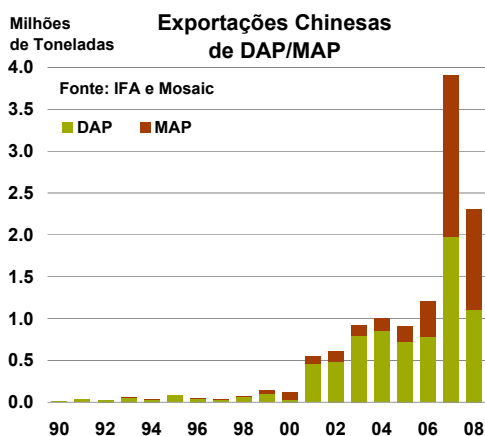
A alta rentabilidade na agricultura embasou estas previsões de demanda robusta por fertilizantes. Não obstante os aumentos excessivos nos custos de insumos agrícolas, a rentabilidade permanece bastante atrativa para um amplo leque de culturas na maioria das regiões do mundo. Por exemplo, nossa análise para uma operação de milho e soja de alto rendimento no meio-oeste norte-americano mostra que os custos variáveis irão quase duplicar entre 2006 e 2009 por conta dos preços mais altos do diesel, sementes, herbicidas, fertilizantes e gás. Apesar desses aumentos e apesar das recentes baixas nos preços do milho e da soja, a rentabilidade permanece alta. De fato, a receita estimada após o custo variável, embora longe do recorde esperado para a safra de 2008, está projetada para permanecer em um nível maior que o dobro da média de 2003 a 2006.

O Mercado do Fosfato: Estável

Os preços dos fosfatados se estabilizaram em níveis altos nesse inverno, após uma alta brusca nos valores no início do ano. O panorama para a segunda metade de 2008 depende de três fatores - os preços das commodities agrícolas, os custos da matéria-prima e as exportações chinesas. Nossa análise sobre o equilíbrio desses fatores indica que o mercado continuará estável durante a última metade do ano.

As perspectivas de demanda de fosfatados continuam positivas. Como observado acima, a economia agrícola permanece bastante positiva com os atuais preços futuros das culturas e os fundamentos sólidos. Esperamos que as principais culturas travem outra batalha de preços por área de agora até o próximo plantio nos EUA.

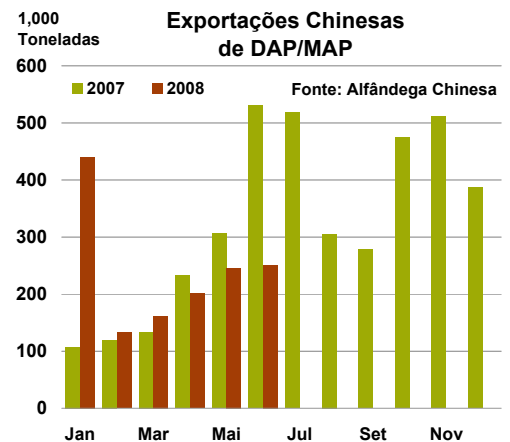
Os custos das matérias-primas também permanecem altos para os produtores de fosfatados. Os preços do enxofre alcançaram picos de oito a dez vezes aqueles de apenas 12 a 18 meses atrás, mas agora também os preços da amônia cravaram altas recordes devido à perspectiva de exportações de nitrogênio da China mais baixas, à perda significativa de produção em uma grande fábrica na Austrália e às fortes perspectivas de demanda por nitrogênio. Além disso, o preço da rocha fosfática pago pelos produtores não integrados aumentaram outros U\$100/t no



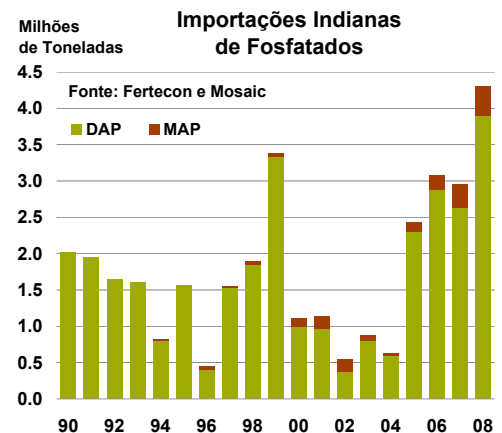
terceiro trimestre. Não havendo um colapso de qualquer um desses preços, os custos da matéria-prima continuarão a servir de base para os valores de fertilizantes fosfatados nos níveis atuais.

Finalmente, as exportações da China durante a última metade do ano são um fator-chave. A percepção é de que a China exporte significativamente menos este ano do que há um ano. Como resultado, os demais produtores precisarão compensar essa perda de suprimento durante a última metade de 2008.

A China teve um papel essencial no mercado global do fosfato durante os últimos 18 meses. A demanda mundial por importação de fertilizantes fosfatados processados (DAP/MAP/TSP) teve uma alta de 14% ou 2,7 milhões de t atingindo um recorde de 22,1 milhões de t em 2007. A América Latina, liderada pelos principais exportadores agrícolas, Argentina e Brasil, foi responsável por aproximadamente dois terços deste aumento, mas todas as outras regiões - até a Europa Ocidental - registraram um ganho nas importações no ano passado.



A China forneceu, com folga, toda o suprimento necessário para atender a alta na demanda no ano passado. As exportações chinesas de fosfatados processados cresceram 3,1 milhões de t, saindo de menos de 1,9 milhões de t em 2006 para pouco mais de 5,0 milhões de t em 2007. Os produtores chineses, no entanto, reduziram as quantidades destinadas aos clientes domésticos nesse processo. Como resultado, o governo chinês impôs uma taxa de exportação de 35% sobre todos os produtos fosfatados em 1º de janeiro e subsequente aumentaram a taxa para 135% em 20 de abril, a fim de reduzir as exportações e garantir o abastecimento adequado para os agricultores domésticos.



A demanda por importações está prevista para permanecer estável este ano, mas mudanças significativas são esperadas por região. Em especial, um grande salto nas importações indianas e uma recuperação da demanda na Austrália estão projetados para contrabalançar as reduções nas importações pela Argentina, Brasil e México.

Na Índia, as importações de fosfatados estão projetadas para crescer 46% ou quase 1,4 milhões de t, atingindo um recorde de 4,3 milhões de t em 2008. A alta nas importações este ano se deve à demanda recorde, uma outra boa monção (estão chuvosa) e uma queda na produção doméstica do DAP proveniente da rocha fosfática ou ácido fosfórico importados.

Na Austrália, a potente combinação de chuvas com os altos preços do trigo produziu uma forte recuperação na demanda e nas importações este ano. As importações de fosfatados estão projetadas para subir para 1,14 milhões de t

em 2008, acima dos 0,87 milhões no ano passado e acima dos 0,59 milhões de dois anos atrás.

Na América Latina, a demanda por importações está projetada para cair 14% ou quase 1,0 milhão de t em 2008. Parte dos pesados estoques provenientes de importações no ano passado foram transferidos para este ano. Além disso, a reabertura da planta Fertinal reduziu as importações mexicanas.

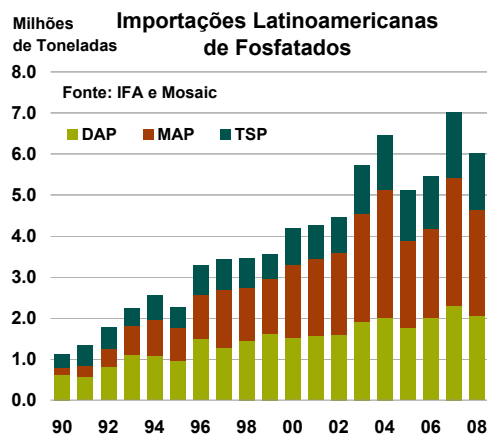
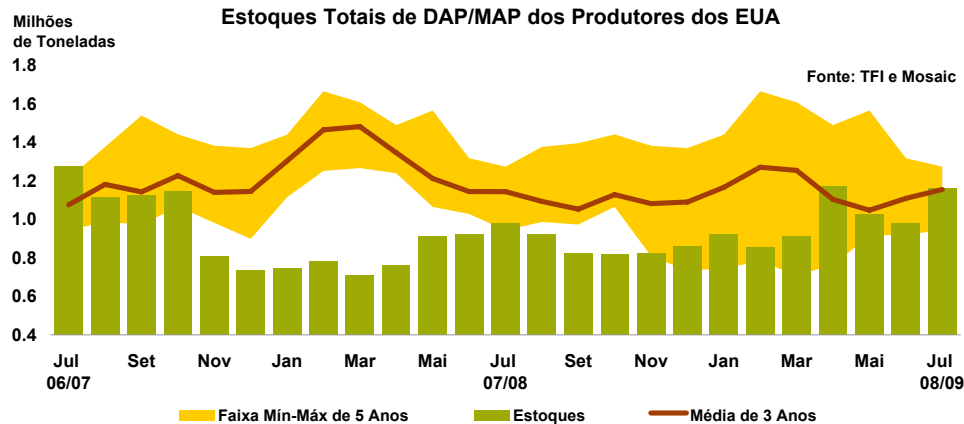
Do lado da oferta, estimamos que as exportações chinesas de fosfatados provavelmente cairão 35% em 2008. Embora a taxa de exportação esteja programada para cair para 35% em 1º de outubro, a maior parte dos analistas espera que as autoridades estendam ou até mesmo aumentem a taxa durante, no mínimo, o quarto trimestre. As autoridades chinesas parecem sérias quanto a promover a segurança alimentar e lutar contra a inflação dos alimentos.

O declínio esperado nas exportações chinesas cria um rombo que os produtores norte-americanos e os demais precisarão preencher, especialmente durante a última metade deste ano. Por exemplo, a China exportou tanto DAP/MAP (fosfato monoamônio) durante a primeira metade de 2008 quanto o fez durante a primeira metade de 2007. Portanto, espera-se que toda a queda nas exportações de DAP/MAP aconteça durante a segunda metade deste ano. Particularmente, projetamos que a China exportará menos de um milhão de t de DAP/MAP durante a última metade deste ano, em comparação aos 2,5 milhões de t durante a última metade de 2007.

Os produtores norte-americanos exportaram pouco menos de 7,0 milhões de t de DAP/MAP durante o ano. Prevemos que as exportações aumentem de 12% ou 860 mil t, alcançando mais de 7,8 milhões de t em 2008/09, por conta da forte demanda e da perda de suprimento esperada com a redução da exportações chinesas.

No mercado norte-americano, as entregas de DAP/MAP subiram para um recorde de mais de 7,8 milhões de t em 2007/08, um aumento de 9% ou aproximadamente 670 mil t em relação ao ano anterior. Seu consumo, no entanto, provavelmente caiu 1 ou 2% no ano passado devido à queda na área de plantio de milho. Os produtores claramente entregaram mais volume aos distribuidores do que os agricultores efetivamente usaram em 2007/08, mas alguma reestocagem foi necessária por conta da grande expansão na linha de produção durante os dois anos anteriores.

O consumo norte-americano de fosfatados está previsto para aumentar aproximadamente 2,5% em 2008/09, devido ao aumento do cultivo de milho. Os carregamentos de DAP/MAP estão previstos para permanecer em altos níveis em 2008/09. De fato, as projeções são de queda de aproximadamente 1%, atingindo cerca de 7,7 milhões de t, sendo entretanto, o segundo maior carregamento da história recente.



Os estoques de DAP/MAP nas mãos dos produtores norte-americanos de fertilizantes tanto em armazéns nas fábricas quanto fora delas caíram para níveis reduzidos durante os dois últimos anos. Os produtores relataram que detinham 1,11 milhões de t de DAP/MAP em 31 de julho de 2008. Isso significa 17% a mais do que há 1 ano, volume em linha com a média de três anos, mas 9% menor do que há 2 anos. Com base nas previsões acima, os estoques dos produtores norte-americanos de DAP/MAP estão previstos para permanecerem baixos por todo o ano.

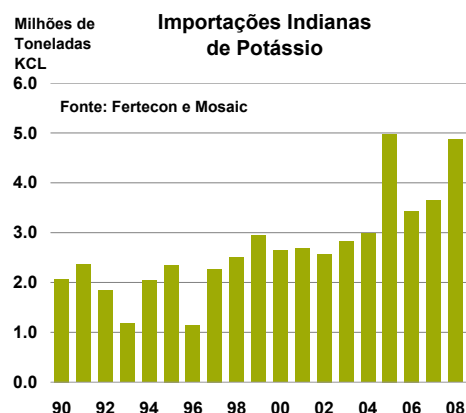
O Mercado do Potássio:

A Oferta Luta para Acompanhar a Demanda em Alta

O mercado de fertilizantes potássicos permanece extremamente apertado enquanto as minas lutam para atender a demanda em alta. Os preços deram outro grande passo neste inverno e provavelmente se moverão para níveis que exigirão racionalizar alguma demanda e determinar a distribuição de volumes disponíveis para os seus usos com maior retorno.

Após dar um salto de 16% em 2007, as importações mundiais estão projetadas para aumentar outros 2% em 2008 - apesar do fato de que as importações chinesas despencaram 51% durante a primeira metade do ano e estão projetadas para cair mais 30%. As perspectivas de demanda para o próximo ano parecem ainda melhores, dada a possibilidade de liquidações adequadas dos contratos para 2009 e carregamentos recorde aos clientes chineses, bem como a forte demanda em outros países importadores.

Os altos preços dos grãos e oleaginosas e a rentabilidade positiva para muitas culturas com uso intensivo de potássio, tais como palma, arroz e soja, alimentaram a demanda nos grande impor-



tadores da Ásia e América Latina. O Brasil importou 6,7 milhões de t de potássio (KCl) em 2007, 32% acima do volume de 2006 e as importações estão previstas para aumentar outros 7%, ou quase meio milhão de t, para 7,2 milhões de t em 2008. As importações durante a primeira metade de 2008 totalizaram 3,7 milhões de t, 22% acima ou mais do que 660 mil t durante o mesmo período do ano passado.

As últimas estatísticas da Associação Indiana de Fertilizantes (FAI) mostram que a Índia elevou as importações de potássio este ano. Não é coincidência que a Índia esteja cultivando uma grande safra devido ao uso mais intenso e equilibrado de fertilizantes juntamente com os benefícios de uma outra boa monção. A Índia importou quase 2,8 milhões de toneladas de KCl durante a primeira metade de 2008, um aumento enorme de 92%, ou 1,3 milhões de t em relação a primeira metade de 2007. As importações relativas ao ano todo estão projetadas para subir para 4,9 milhões de t.

As importações chinesas de KCl estão projetadas para cair para 6,4 milhões de t em 2008, baixando de um recorde de 9,4 milhões de t no ano passado. No entanto, 2,5 milhões de uma queda de 3,0 milhões de t aconteceram durante a primeira metade deste ano. Estima-se que a queda brusca nas importações juntamente com a melhora nas perspectivas da demanda doméstica esvazie os estoques chineses até o final do ano. Como resultado, projetamos que a China importe volumes recordes no ano que vem.

As exportações canadenses aumentaram 6% para um recorde de 7,0 milhões de t de K₂O (ou aproximadamente 10,4 milhões de t de KCl) em 2007/08. Os carregamentos estão projetados para aumentar outros 9% atingindo 7,7 milhões de t de K₂O (ou aproximadamente 11,4 milhões de t de KCl) em 2008/09.

No mercado norte-americano, a demanda e os carregamentos de potássio caíram levemente, mas permaneceram em níveis altos em 2007/08. Estima-se que o consumo caiu de 1 a 2% devido à diminuição no plantio do milho. A quantidade total de K repassada pelos produtores para os estoques dos distribuidores e dos importadores caiu aproximadamente 1%, atingindo valores de 6,9 milhões de t de K₂O em 2007/08.

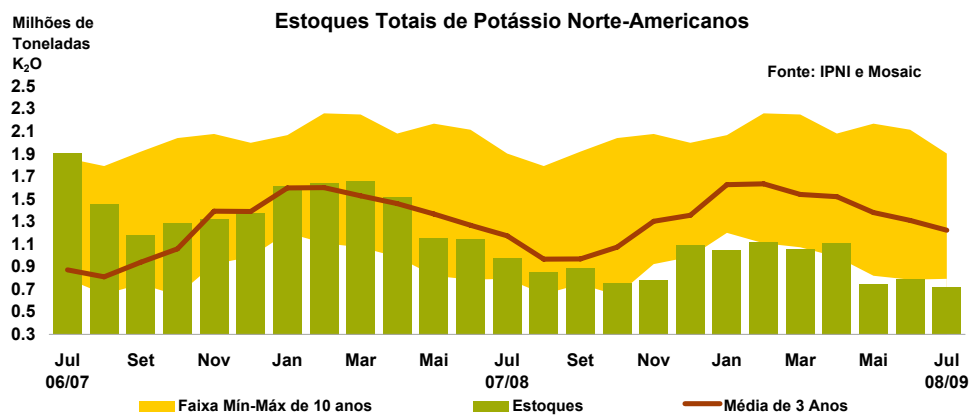
Os carregamentos norte-americanos estão previstos para aumentar 5,5 a 6,0%, com total de 7,3 milhões de t de K₂O em 2008/09, devido aos aumentos projetados na demanda agrícola e in-

dustrial, bem como uma pequena reconstrução dos estoques esgotados na distribuição.

A produção norte-americana de potássio aumentou 6% para um recorde de 13,4 milhões de t de K₂O em 2007/08. As minas "engasgaram" na primavera passada e mais uma vez neste outono, quando os produtores pisaram no acelerador para impulsionar a produção a fim de atender à demanda crescente. Particularmente, a produção em outubro, novembro, abril e junho quase não excedeu as médias de três anos para esses meses, apesar das recentes expansões realizadas por todos os três produtores.

O total dos carregamentos está projetado para aumentar para 15,3 milhões de t de K₂O em 2008/09 (8,0 milhões para exportação e 7,3 milhões para a América do Norte). Estimamos que a produção norte-americana aumente outros 10%, para 14,7 milhões de t de K₂O em 2008/09 devido ao início da produção nos projetos de expansão e às taxas de operação mais consistentes nas minas existentes. Espera-se que as importações e os outros pequenos declínios nos estoques dos produtores compensem a diferença de 600 mil t de K₂O.

Os estoques dos produtores de potássio, tanto em armazéns em fábricas quanto fora delas, caíram para apenas 715 mil t de K₂O em 31 de julho. Esse foi o nível mais baixo em 18 anos e foi o total de fim de mês mais baixo desde agosto de 2004. Os estoques dos produtores estão projetados para permanecer em níveis extremamente baixos durante todo o ano, com base nestas previsões de demanda e oferta. Os produtores terão que gerenciar as redes de abastecimento com estoques ainda mais baixos do que no ano passado ou o preço terá que rationar alguma demanda. De qualquer maneira, esperamos que a oferta se esforce para acompanhar a demanda projetada.



The Mosaic Company
Atria Corporate Center, Suite E490
3033 Campus Drive
Plymouth, MN 55441
(800) 918-8270 toll free
(763) 577-2700

Mosaic Fertilizantes do Brasil S.A.
Av. Morumbi, 8234 - 3º andar - Brooklin
Cep: 047003-002 - São Paulo - SP
SAC: 0800-118649

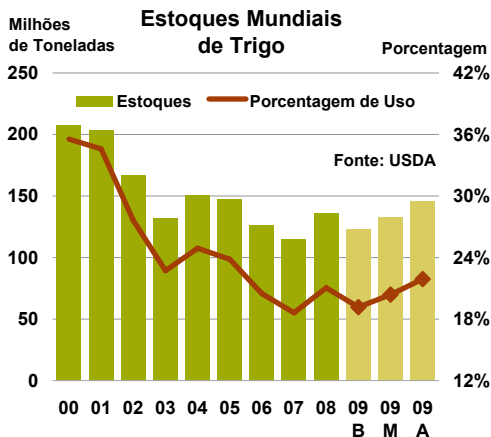
Determinadas declarações contidas no presente documento constituem "declarações prospectivas", conforme esse termo é definido na Lei de Reforma de Litígios de Títulos Privados de 1995. Embora acreditemos que as suposições feitas em relação às declarações prospectivas sejam razoáveis, elas implicam em riscos conhecidos e desconhecidos, incertezas e outros fatores que podem fazer com que os resultados, desempenho ou realizações efetivos da empresa Mosaic, ou os resultados do setor em geral, sejam substancialmente diferentes daqueles contemplados ou projetados, previstos, estimados ou orçados (quer sejam expressos ou implícitos) por tais declarações.

Esses riscos e incertezas incluem, porém não se limitam, à previsibilidade dos mercados de fertilizantes, matéria-prima e energia, sujeitos às pressões competitivas de mercado; mudanças na moeda estrangeira e taxas de câmbio; riscos do comércio internacional que incluem, mas não se limitam, a mudanças na política feitas por governos estrangeiros; mudanças nos regulamentos ambientais e demais regulamentos governamentais; condições climáticas adversas que afetem as operações na Flórida central ou na Costa do Golfo dos Estados Unidos, inclusive potenciais furacões ou excesso de precipitação pluviométrica; custos reais de fechamento das instalações de South Pierce, Green Bay e Fort Green que sejam diferentes das estimativas atuais da administração; acidentes envolvendo as nossas operações, inclusive vazão de entrada de salmoura em nossa mina de Potássio em Saskatchewan, Esterhazy, bem como potenciais incêndios nas minas, enchentes, explosões ou liberação de produtos químicos perigosos ou voláteis, bem como outros riscos e incertezas reportados de tempos em tempos nos relatórios da empresa Mosaic arquivados junto à Comissão de Valores Mobiliários. Os resultados reais podem diferir daqueles estipulados nas declarações prospectivas.

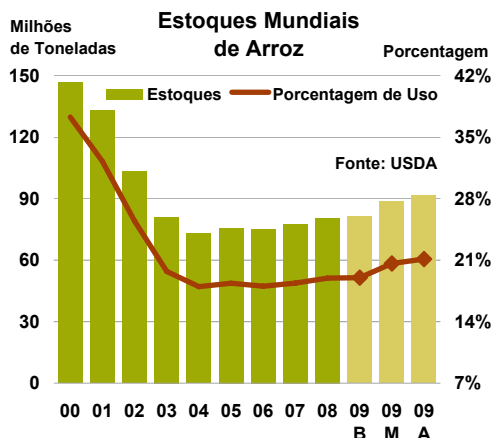
Direito autoral © 2008. The Mosaic Company. Todos os direitos reservados.

Outra Batalha por Área em 2009

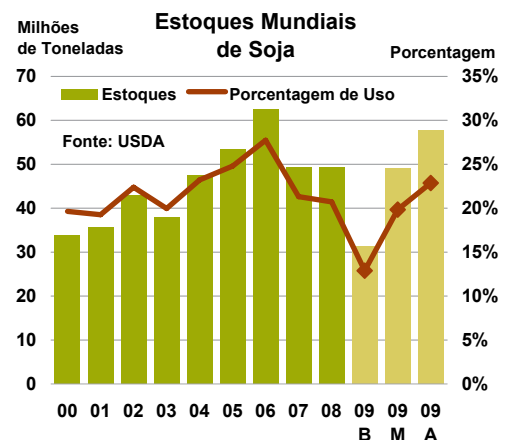
Agrupar 16 diferentes culturas oferece uma visão geral da agricultura global bastante útil, mas esse agrupamento mascara importante desenvolvimento nos principais mercados de commodities. No entanto, a mesma análise do prognóstico para as quatro principais culturas produz a mesma conclusão - os agricultores terão que cultivar uma safra recorde em 2009 a fim de evitar que os estoques dessas commodities diminuam em 2009/10.



No caso do trigo, a produção global está projetada para ter uma alta de 9,9% ou mais de 60 milhões de t para atingir um recorde de 671 milhões de t em 2008. Os agricultores reagiram aos altos preços do trigo no início deste ano, cultivando maior área e alcançando produtividade recorde. Como resultado, os estoques globais do trigo aumentarão em quase 21 milhões de t alcançando 136 milhões de t até o final de 2008/09. O estoque, se considerarmos porcentagem de uso, entretanto, ainda será o terceiro mais baixo na história. A boa resposta da oferta acalmou o mercado do trigo. O preço do contrato futuro com o período de entrega mais próximo (Nearby) caiu quase 40% em relação ao pico de U\$13.37/bu em 27 de fevereiro. Será preciso uma repetição de 2008 para impedir que seja dado um passo para trás na marcha em direção a estoques mais seguros. Os estoques de trigo caem em 2009/10 sob ambos os prognósticos de produção baixo e médio.

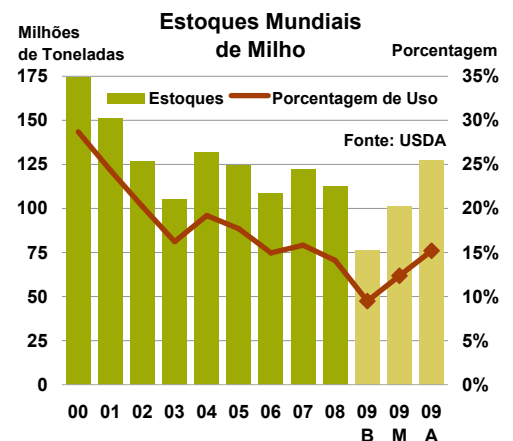


No caso do arroz, os estoques globais estão projetados para aumentar em 3 milhões de t em 2008/09. Os estoques aumentaram pouco durante três dos últimos quatro anos agrícolas, mas ainda assim permanecem em níveis baixos. Os agricultores de arroz também reagiram aos preços recorde no início deste ano, semeando a segunda maior área jamais vista, mas o rendimento médio está projetado para permanecer quase sem variações - prolongando a tendência de desaceleração do crescimento da produtividade nesta década. Diversas proibições às exportações ainda atormentam este mercado, mas a possibilidade de um pequeno crescimento de estoque acalmou as preocupações com relação a uma séria escassez de arroz. O preço do contrato futuro nearby para o arroz em casca caiu aproximadamente 30% do seu pico de 24,46 centavos por libra em 23 de abril. Os estoques de arroz aumentarão pouco em 2009/10 sob os prognósticos de produção médio e alto, mas permanecem invariáveis sob o prognóstico de produção baixo.



se que os rendimentos este ano permaneçam invariáveis devido, em grande parte, ao plantio tardio norte-americano. A falha na reconstrução dos estoques em 2008/09 significa que a soja precisará competir com agressividade por mais área do que foi anteriormente previsto para 2009. Os estoques projetados para o final de 2009/10 permanecem imutáveis sob o prognóstico de produção médio e caem mais ainda do que em 2007/08 sob o prognóstico de produção baixo.

No caso do milho, o USDA projeta que os estoques globais serão reduzidos em 10 milhões de t até o final do ano agrícola de 2008/09 - mesmo com a revisão ascendente da estimativa da safra norte-americana em 2008. Os estoques finais estão projetados para totalizar apenas 14,1% do uso, a porcentagem mais baixa desde 1973/74. Claramente, o milho terá que recuperar hectares de outras culturas em 2009 para evitar uma maior redução nos estoques. A análise dos prognósticos presume que a área colhida mundialmente aumente para 161 milhões de hectares, mas os estoques ainda caem sob os prognósticos baixo e médio.



Os aumentos projetados nos estoques globais do trigo e arroz este ano são avanços positivos, mas ainda não espere preços mais baixos do pão ou dos cereais. As safras da soja e milho, menores do que as esperadas este ano, provavelmente irão provocar uma outra batalha feroz por mais terra nesta primavera e no próximo outono. Os fatos ocorridos em julho - especialmente a queda nos preços do milho e a alta nos custos do nitrogênio - favorecem a rentabilidade da soja sobre hoje. Isso terá que mudar para que o mercado atraia hectares os de milho necessários para evitar uma redução adicional dos estoques em 2009/10. O mundo está apostando em condições ideais de cultivo e em outra safra recorde em 2009 para evitar uma queda nos estoques globais. O risco é a Mãe Natureza não colaborar.

